

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



INTERAGIR E COOPERAR: ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Adriano Ineia¹

Priscila de Campos Velho²

Thais Emilia Reder³

Este estudo é o resultado de uma pesquisa teórico-prática, desenvolvida durante 2018 a 2020, que empregou as contribuições de Vygotsky na compreensão da aprendizagem e desenvolvimento humano (VYGOTSKY 1996; VIGOTSKY, 2000; VIGOTSKY, 2001). Este estudo foi executado numa cidade do interior da Serra Gaúcha – Rio Grande do Sul, o público-alvo é constituído por alunos da Educação de Jovens e Adultos. Essa ação teve por finalidade desenvolver competências e habilidades a partir dos estímulos do ensino de Libras.

Nesse processo de ensino e aprendizagem, os desafios são complexos e diretamente ligados à conjuntura na qual os alunos estão inseridos. Na EJA os principais obstáculos são provenientes da vulnerabilidade social e falta de acesso (CÓRDULA, 2013). As instituições de ensino através da Lei da Inclusão, nº 13.146/15, passaram a ser inclusivas para as diversas necessidades e deficiências, objetivando “assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015).

Diante deste panorama de vulnerabilidade versus inclusão, o tema “Libras e acessibilidade” torna-se de extrema necessidade e naturalmente sua inserção como pauta na agenda das políticas públicas. Muitos avanços já foram obtidos, entretanto, o assunto nem chegou perto de ser esgotado e muitos questionamentos precisam ser respondidos. Portanto, o objetivo deste estudo é de apresentar uma estratégia de ensino de Libras na EJA, e extrair suas influências no desenvolvimento de competências e habilidades, além de fomentar a inclusão de alunos e educadores surdos.

¹ Universidade de Passo Fundo – adri.ano.ineia@hotmail.com

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – prisciladecamposvelho@gmail.com

³ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – emiliareder@gmail.com.

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

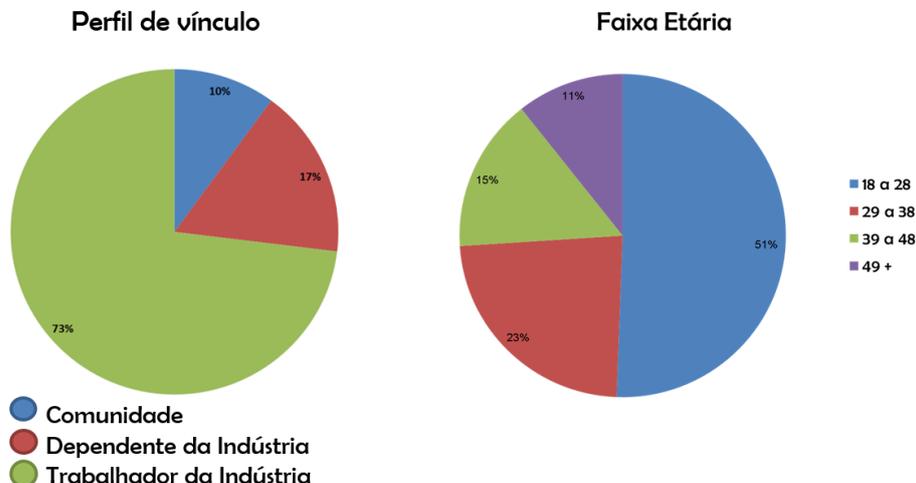
PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



Para contemplar os objetivos propostos, o estudo partiu de uma pesquisa bibliográfica especializada e posteriormente a realização de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa em uma escola que atende alunos da EJA, provenientes da indústria da cidade de Guaporé/RS e região. A escola já formou inúmeros alunos surdos, por isso, continua inserindo a Libras no processo de ensino e aprendizagem, para que essa prática seja orgânica em oportunidades futuras e para que esses educandos acolham surdos de forma natural e assertiva em seus locais de trabalho.

Os dados foram coletados em turmas mistas de 6ª fase do Ensino Fundamental a 3ª fase do Ensino Médio. Vale ressaltar que os alunos têm acesso as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular por plataforma EaD, e uma aula presencial por semana, que contempla seminários, dentre eles o processo de inserção de Libras. O número total de alunos atingidos foi de 360 alunos, composto de 52% de mulheres e 48% de homens, com idades entre 18 a 64 anos, provenientes de 08 municípios da Serra Gaúcha.

Perfil dos alunos da EJA, seu perfil de vínculo à instituição e sua faixa etária.



Fonte: Dos autores (2021).

O projeto de ensino é uma interação entre alunos, acessibilidade e escola, que teve por finalidade criar uma cultura de cooperação de ensino e aprendizagem de Libras. A proposta se fundamenta em quatro pilares (I) combate à evasão, (II) biblioteca ressignificada – a biblioteca foi responsável por promover estímulos lúdicos como: cartazes, workshops, comunicação por meio físico/digital e apreciação de músicas/poesias interpretadas em Libras, (III) seminário de

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO UFFS

PARCERIA

Curso de Pedagogia



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS CHAPECÓ

Programa de Pós-Graduação em Educação



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS CHAPECÓ



UNOCHAPECÓ UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

AMOSC ASSOCIAÇÃO DOS MANTENEDORES DO COLÉGIO DE SANTA CECÍLIA

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



Libras (IV) Libras aplicada a formação de educadores. Os instrumentos utilizados na coleta de dados se deram por observação estruturada.

A mediação do projeto foi elaborada pela biblioteca juntamente com a coordenação pedagógica, a aplicação do seminário contemplou a cooperação de inúmeros profissionais como assistentes de biblioteca, orientador pedagógico, analista de educação, professores das diversas áreas do conhecimento e intérprete de Libras (que é surda oralizada e Graduada em Pedagogia e Especialista em Libras). Sendo esta última a articuladora dos seminários, esses encontros aconteciam mensalmente e os alunos eram convidados a se aprofundarem por meio de materiais especializados fornecidos pela biblioteca da escola.

Durante as observações em sala de aula, os profissionais envolvidos faziam suas constatações que ao final foram compiladas e analisadas por todos. Dentre as principais características estão:

Nível de aprendizagem: Por se tratar de uma turma mista, alguns cuidados devem ser tomados devido as particularidades como o nível de alfabetização e histórico de vida de cada aluno. Alguns alunos tinham filhos, primos, sobrinhos que eram surdos, isso mostrou quão significativo foi o tema tratado, sendo da realidade dos alunos e do seu círculo social, assim a aprendizagem se apresenta como significativa, natural e mais atrativa.

Geração e faixa etária: A EJA atende uma grande variação de faixa etária, isso é um desafio complexo devido a essa condição, mas vale ressaltar que devemos extrair as oportunidades que a diversidade nos oferece.

Aprendizagem de Libras: Outro desafio constatado é o ensino de Libras para alunos não surdos, percebemos que no decorrer da pesquisa se fez necessário criar uma cultura de acessibilidade, pois sem estímulo a aprendizagem se perde. Por isso, utilizamos desde materiais didáticos, tecnologias, metodologias e entre outras estratégias que envolvam a integração do português e a Libras.

Sentimento de pertencimento: Os alunos mesmo que não sendo surdos ao terem acesso a Libras, se sentem pertencidos a causa, a empatia e respeito a diferença aflora. Isso ajuda na aprendizagem, pois eles se sentem fazendo parte da solução e que cooperam com a inclusão.

Este estudo teve como premissa refletir uma estratégia de ensino de Libras na EJA e a sua importância na luta contra a vulnerabilidade social deste público. Ao se adotar a Libras como segunda língua, os profissionais da educação devem ter intencionalidade, uma estratégia viva e

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFES

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ



ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DE SANTA CATARINA

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



cíclica para atender as particularidades de cada educando, além de um planejamento de ensino assertivo e inclusivo.

O ensino de Libras é uma intervenção que sobrepõe muito mais do que somente um idioma, constatamos que as sinapses mudam por estimular o desenvolvimento proximal, a criatividade, a resolutividade de conflitos e empatia bem acessibilidade/qualidade de vida dos surdos e suas famílias.

A Libras por consenso é uma ação fundamental para uma educação de qualidade e equidade social, conforme o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – 04 da ONU. A disseminação desse idioma é necessária para compatibilizarmos as demandas e necessidades da comunidade surda as complexidades impostas pela conjuntura complexa dos dias contemporâneos atuais.

Durante o desenvolvimento dos seminários, foi possível constatar que os educandos iam abandonando a dissonância cognitiva e passavam a refletir a importância da Libras e suas potencialidades. Os alunos protagonizaram inúmeras iniciativas, isso demonstrou um forte senso de pertencimento à causa, mas principalmente o reconhecimento de si dentro deste contexto e quais ações poderiam aplicar em seu dia a dia, como acolher um surdo de forma assertiva no meio laboral, ou em alguma situação de sua rotina.

O Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005) estabeleceu que a Libras é disciplina curricular obrigatória em cursos de ensino superior como fonoaudiologia e licenciaturas. Ainda, que esse ensino deve extrapolar os muros das universidades e chegar a todos, mesmo que seja de forma básica, pois é a sociedade que deve se ajustar a causa das minorias, se não é a sociedade que é deficiente.

Por fim, este artigo vislumbra ser um pontapé inicial no desenvolvimento e implementação de Libras na EJA. Os alunos que constituem este grupo são especiais e muitas vezes derivam de realidades simples e vulnerável. Torná-los conhecedores do idioma de Libras vêm ao encontro de uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: Inclusão. Acessibilidade. EJA.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei**

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ



ASSOCIAÇÃO DOS MEMBROS DO CENTRO DE SANTA CATARINA

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. 2005. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** 2002. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 18 jan. 2021.

_____. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília: Senado Federal, 2015.

CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. **Na relação professor-aluno, cada criança é um universo infinito de possibilidades.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, Cecierj, v. 13, nº 12, p. 1-2, 2013.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas.** Tomo IV. Madrid: Visor. 1996.

_____. **Obras escogidas.** Tomo III. Madrid: Visor. 2000.

_____. **Obras escogidas.** Tomo II. Trad. José Maria Bravo. Madrid: Visor. 2001.

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

